

O Parlamento, na sua própria voz

Quarta-feira que vem o Senado entrega ao País um trabalho que vai ficar nos anais da Casa. Não se trata de lei, resolução legislativa, conclusão de CPI ou emenda constitucional, mas de uma coleção de cinco CDs, com as gravações originais de 19 dos melhores e mais importantes discursos pronunciados por deputados e senadores nas últimas décadas. É um trabalho de primeiríssima ordem, o primeiro de uma série, que pretende resgatar e tornar acessível ao grande público os momentos mais importantes do debate parlamentar e da vida política brasileira, pela voz de seus principais protagonistas.

Há pronunciamentos históricos, como o de Afonso Arinos pedindo a renúncia de Getúlio Vargas, em 1954, o de Carlos Lacerda diante da Comissão

de Constituição e Justiça da Câmara, defendendo seu mandato parlamentar ameaçado de cassação, em 1957, o de Mário Martins renunciando à cadeira de deputado, em 1961, por divergências com a UDN, partido pelo qual fora eleito, o de Juscelino Kubitschek alertando o Senado de que estava para ser cassado, em 1965, os de Francisco Julião e Vieira de Mello pedindo a implantação da reforma agrária etc. Os CDs resgatam também falas de San Thiago Dantas, Teotônio Vilela, Tancredo Neves, Otávio Mangabeira, Adauto Lúcio Cardoso, Josaphat Marinho e Padre Godinho, entre outros. Faltam discursos importantes? É evidente. Só para ficar no caso do AI-5, há dois de enorme importância histórica: o do então deputado Márcio Moreira Alves, usado como pretexto

pelos militares para desencadear o ato de força, e o do presidente da CCJ, Djalma Marinho, conclamando a Câmara a negar o pedido de cassação de Marcito. Mas lacunas como essas não diminuem a importância do trabalho. Que outras coleções completem o quadro.

Alguns dos pronunciamentos foram recuperados a partir de fitas gravadas pelos serviços técnicos da Câmara e pelo Senado, outros com base em teipes garimpados nos arquivos das famílias dos oradores. Todo o material foi submetido a um banho de moderna tecnologia, sem perder, entretanto, as marcas de sua época. Acompanham os CDs biografias dos oradores e notas explicativas sobre os discursos selecionados. As coleções serão distribuídas para universidades,

centros de estudo, escolas e bibliotecas de todo o País, e são parte de um projeto mais ambicioso, o da constituição do Museu Eletrônico do Senado Federal. Outro resultado desse projeto também será entregue ao público na quarta-feira, às 18h30, no plenário do Senado: uma coleção de 54 CD-ROMs com todos os exemplares dos Anais do Senado, desde a sua primeira sessão, em 1826 – uma preciosidade para quem faz pesquisa histórica.

Coisa de Primeiro Mundo? Não. Coisa de quem dá valor à memória política do País. Estão de parabéns o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, o secretário de Comunicação Social, Fernando César Mesquita, e todos os que trabalharam no projeto. A história do Parlamento, penhorada, agradece.